

XIIº Domingo Comum do Ano (A - 2020)

Jer 20:10-13 Rom 5:12-15 Mt 10:26-33

Quando os Estados Unidos se encontravam no meio duma grande depressão e abundava miséria e carência, o Presidente Franklin D. Roosevelt dizia, “A única coisa a temer é o próprio temor”

- Mas o temor persegue-nos a todo o nosso redor: uma horrível pandemia, assustadores protestos, persistente racismo, falta de trabalho, medo do que poderá acontecer aos filhos, receio das doenças, receio de futuros incertos — e medo do medo
- Para os Cristãos, o pior dos receios ou medos é que sejamos seduzidos do nosso relacionamento com Jesus, por quem somos unidos ao nosso Pai celestial.

Os Apóstolos legitimamente recebiam as consequências de darem testemunho de Cristo

- Hoje, no evangelho de S. Mateus, Jesus ao descartar os métodos falsos dos escribas e dos Fariseus, diz aos seus discípulos o que espera deles
- Eles têm que se empenhar na confissão que Jesus é o Messias, e devem fazer esta confissão sem receios.

Devemos reear sim, aquilo que danifica o espírito

- como por exemplo permitir que os outros nos desanimem na proclamação da verdade
- Já Diógenes, muito antes de Cristo, descobrira que é muito difícil encontrar uma pessoa verdadeiramente genuína
- Muitos não apreciam a verdade e muito menos as consequências que dela podem resultar
- Mas a verdade triunfará e será revelada, se não durante a nossa vida, certamente mais tarde
- Devemos prestar atenção para conseguirmos aprender a mensagem de Cristo, e falar afoita e intrepidamente, sem medo, sem consideração pelas consequências.

Não obstante, é possível aos que se considerem Cristãos negarem Jesus:

- por palavras, por um silêncio cobarde, por acções, desonestidades, preferindo os confortes aos rigores duma vida inteiramente Cristã, ou vivendo com amargos ressentimentos dos outros
- O que Jesus nos aconselha é a viver astutos como serpentes e inocentes como as pombas
- Aqueles que nunca mentem acreditam com facilidade, e os que nunca iludem ou enganam confiam com facilidade
- Ser parte serpente e parte pomba não gera um monstro mas antes gera um virtuoso.

Com o pecado veio a morte, uma força cósmica que importa conquistar,
mas esta morte não significa necessariamente uma morte espiritual

- S. Paulo por “morte espiritual” significa morte conseqüente do pecado grave ou mortal, que separa a pessoa de Deus, única fonte de vida
- Todas as vezes que pecamos, causamos graus de morte espiritual, ou seja: separamo-nos de Deus.

Alguns julgam que a vida seria muito mais animada
sem a presença do pecado, ou de responsabilidades, ou até mesmo, de receios de Deus

- Ao fim e ao cabo, todavia, as pessoas são mais felizes quando actuam rectamente e com a coragem de suas convicções
- Como crianças inocentes, depositemos nossa total confiança e dependência em Deus.